

## INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 19– SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 12/2016 (20/03 A 26/03/2016) MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2/2016”, disponível no site [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs). O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênitas no território nacional.

### I - Vigilância de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)

#### 1. Informações gerais

Até 26 de março de 2016 (SE 12), 6.776 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 4.291 (63,3%) casos permanecem em investigação e 2.485 casos foram investigados e classificados, sendo 944 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 1.541 descartados (Tabela 1).

**Tabela 1** – Distribuição acumulada<sup>1</sup> dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 26 de março de 2016 (SE 45/2015 - SE 12/2016).

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado <sup>1</sup> de casos notificados de 2015 a 2016		Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC <sup>2</sup> , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos.		
		N	%	Permanecem em investigação	Investigados e confirmados <sup>2,3</sup>	Investigados e descartados <sup>4</sup>
	<b>Brasil</b>	<b>6.776</b>	<b>100,0</b>	<b>4.291</b>	<b>944</b>	<b>1.541</b>
1	Alagoas	251	3,7	95	50	106
2	Bahia	972	14,3	676	176	120
3	Ceará	426	6,3	240	73	113
4	Maranhão	233	3,4	148	55	30* <sup>6</sup>
5	Paraíba	847	12,5	412	95	340
6	Pernambuco	1829	27,0	1207	273	349
7	Piauí	148	2,2	47	64	37
8	Rio Grande do Norte	407	6,0	289	83	35
9	Sergipe	202	3,0	162	26	14
	<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>5315</b>	<b>78,4</b>	<b>3276</b>	<b>895</b>	<b>1144</b>
10	Espírito Santo	109	1,6	87	4	18
11	Minas Gerais	76	1,1	28	2	46
12	Rio de Janeiro	351	5,2	322	9	20
13	São Paulo	247	3,6	157* <sup>5</sup>	0	90
	<b>REGIÃO SUDESTE</b>	<b>783</b>	<b>11,6</b>	<b>594</b>	<b>15</b>	<b>174</b>
14	Acre	29	0,4	28	0	1
15	Amapá	Sem registros	Sem registros	Sem registros	Sem registros	Sem registros
16	Amazonas	11	0,2	9	1	1
17	Pará	21	0,3	20	1	0
18	Rondônia	11	0,2	4	3	4
19	Roraima	16	0,2	16	0	0
20	Tocantins	132* <sup>6</sup>	1,9	115	0	17
	<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>220</b>	<b>3,2</b>	<b>192</b>	<b>5</b>	<b>23</b>
21	Distrito Federal	37	0,5	2	3	32
22	Goiás	119	1,8	80	9	30
23	Mato Grosso	197	2,9	113	13	71
24	Mato Grosso do Sul	17	0,3	4	2	11
	<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	<b>370</b>	<b>5,5</b>	<b>199</b>	<b>27</b>	<b>144</b>
25	Paraná	29	0,4	4	1	24
26	Santa Catarina	3	0,0	1	0	2
27	Rio Grande do Sul	56	0,8	25	1	30
	<b>REGIÃO SUL</b>	<b>88</b>	<b>1,3</b>	<b>30</b>	<b>2</b>	<b>56</b>

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 26/03/2016).

<sup>1</sup> Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

<sup>2</sup>Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como calcificações intracranianas, dilatação dos ventrículos cerebrais ou alterações de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

<sup>3</sup>Foram confirmados 130 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia).

<sup>4</sup>Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênitas confirmada por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

\*<sup>5</sup> Conforme informado pelo Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”, da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, 157 casos se encontram em investigação para infecção congênita. Desses, 39 são **possivelmente associados** com a infecção pelo vírus Zika, porém ainda não foram finalizadas as investigações.

\*<sup>6</sup> Dados conforme informado pelas SES/CIEVS\_MA e SES/URR/CIEVS\_TO, em 28/03/2016.

## 2. Distribuição geográfica

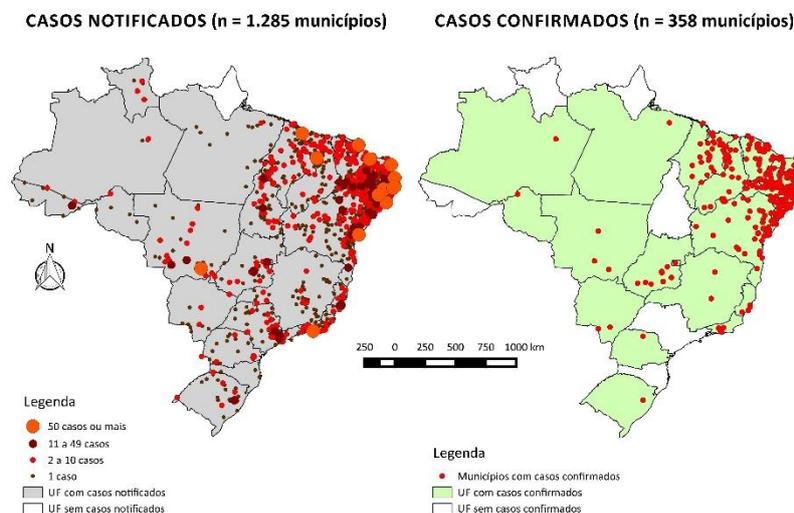
Segundo a distribuição geográfica, todos os 6.776 casos notificados estão distribuídos em 1.285 (23,1%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

**Tabela 2** – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 12/2016.

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNICIPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICIPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICIPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	<b>Brasil</b>	<b>1.285</b>	<b>23,1</b>	<b>358</b>	<b>6,4</b>	<b>5.570</b>
1	Alagoas	68	66,7	23	22,5	102
2	Bahia	165	39,6	44	10,6	417
3	Ceará	94	51,1	35	19,0	184
4	Maranhão	79	36,4	27	12,4	217
5	Paraíba	133	59,6	39	17,5	223
6	Pernambuco	173	93,5	86	46,5	185
7	Piauí	56	25,0	24	10,7	224
8	Rio Grande do Norte	79	47,3	36	21,6	167
9	Sergipe	50	66,7	15	20,0	75
	<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>897</b>	<b>50,0</b>	<b>329</b>	<b>18,3</b>	<b>1794</b>
10	Espírito Santo	22	28,2	4	5,1	78
11	Minas Gerais	48	5,6	2	0,2	853
12	Rio de Janeiro	42	45,7	4	4,3	92
13	São Paulo	70	10,9	Sem registros	Sem registros	645
	<b>REGIÃO SUDESTE</b>	<b>182</b>	<b>10,9</b>	<b>10</b>	<b>0,6</b>	<b>1668</b>
14	Acre	9	40,9	Sem registros	Sem registros	22
15	Amapá	Sem registros	Sem registros	Sem registros	Sem registros	16
16	Amazonas	3	4,8	1	1,6	62
17	Pará	17	11,8	1	0,7	144
18	Rondônia	5	9,6	1	1,9	52
19	Roraima	5	33,3	Sem registros	Sem registros	15
20	Tocantins	47	33,8	Sem registros	Sem registros	139
	<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>86</b>	<b>19,1</b>	<b>3</b>	<b>0,7</b>	<b>450</b>
21	Distrito Federal	1	100,0	1	100,0	1
22	Goiás	26	10,6	8	3,3	246
23	Mato Grosso	32	22,7	3	2,1	141
24	Mato Grosso do Sul	10	12,7	2	2,5	79
	<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	<b>69</b>	<b>14,8</b>	<b>14</b>	<b>3,0</b>	<b>467</b>
25	Paraná	20	5,0	1	0,3	399
26	Santa Catarina	3	1,0	Sem registros	Sem registros	295
27	Rio Grande do Sul	28	5,6	1	0,2	497
	<b>REGIÃO SUL</b>	<b>51</b>	<b>4,3</b>	<b>2</b>	<b>0,2</b>	<b>1191</b>

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 26/03/2016).

**Figura 1** – Distribuição espacial com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 12/2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 26/03/2016).

### 3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito fetal ou neonatal

Do total de casos notificados, 208 (3,1%) casos do total de 6.776 evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos 208 óbitos fetais ou neonatais notificados, 139 (66,8%) permanecem em investigação, 47 (22,6%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 22 (10,6%) foram descartados (**Tabela 3**).

**Tabela 3-** Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 12/2016.

Nº	Unidade Federada	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado	Descartado
	<b>BRASIL</b>	<b>208</b>	<b>139</b>	<b>47</b>	<b>22</b>
1	Acre	1	1	0	0
2	Alagoas	6	3	3	0
3	Bahia	28	27	0	1
4	Ceará	28	13	15	0
5	Distrito Federal	1	1	0	0
6	Espírito Santo	2	1	1	0
7	Goiás	3	1	0	2
8	Maranhão	5	5	0	0
9	Mato Grosso	8	5	0	3
10	Minas Gerais	3	0	1	2
11	Paraíba	21	11	8	2
12	Paraná	2	0	0	2
13	Pernambuco	45	42	3	0
14	Piauí	6	0	3	3
15	Rio Grande do Norte	15	6	9	0
16	Rio Grande do Sul	4	0	0	4
17	Rio de Janeiro	9	8	1	0
18	São Paulo	4	2	0	2
19	Sergipe	8	4	3	1
20	Tocantins	9	9	0	0

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 26/03/2016).

\*Dos três óbitos descartados pelo estado do Piauí, um (1) é proveniente de um município do estado do Maranhão.

## II - Vigilância de vírus Zika no Brasil

Na SE 12/2016, foi confirmada a circulação do vírus Zika no Acre, Amapá, Santa Catarina e Rio Grande do Sul totalizando 27 Unidades da Federação com confirmação laboratorial da circulação autóctone do vírus Zika no Brasil (**Figura 2**).

**Figura 2** – Unidades da Federação com confirmação laboratorial do vírus Zika. Brasil, 2015/2016.



Fonte: Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue (CGPNCD/DEVIT/SVS). Dados atualizados na semana epidemiológica 11/2016 (até 16/03/2016).

## III - Vigilância internacional do vírus Zika

Até 24 de março de 2016, confirmou-se a transmissão autóctone do vírus Zika em 33 países/territórios nas Américas, como apresentado na **Figura 3**.

**Figura 3** - Países e territórios com transmissão autóctone do vírus Zika nas Américas, até a SE 12/2016.



**Fonte:** Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Dados atualizados até 24/03/2016.  
[http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=11585&Itemid=41688&lang=en](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=11585&Itemid=41688&lang=en)

## Países:

- |                 |                              |                                      |
|-----------------|------------------------------|--------------------------------------|
| 1. Aruba        | 13. Guadalupe                | 25. Paraguai                         |
| 2. Barbados     | 14. Guatemala                | 26. Porto Rico                       |
| 3. Bolívia      | 15. Guiana                   | 27. República Dominicana             |
| 4. Bonaire      | 16. Guiana Francesa          | 28. Saint Martin                     |
| 5. Brasil       | 17. Haiti                    | 29. Saint Maarten                    |
| 6. Colômbia     | 18. Honduras                 | 30. Saint Vincent and the Grenadines |
| 7. Costa Rica   | 19. Ilhas Virgens Americanas | 31. Suriname                         |
| 8. Cuba         | 20. Jamaica                  | 32. Trinidad e Tobago                |
| 9. Curaçao      | 21. Martinica                | 33. Venezuela                        |
| 10. Dominica    | 22. México                   |                                      |
| 11. El Salvador | 23. Nicarágua                |                                      |
| 12. Equador     | 24. Panamá                   |                                      |

## ----- ATENÇÃO! -----

O Ministério da Saúde informa que os dados apresentados neste informe seguem a Convenção Internacional para Distribuição dos dados epidemiológicos por Semana Epidemiológica (SE). As Semanas Epidemiológicas são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro.

Cabe ressaltar, que podem ocorrer diferenças entre os dados publicados no Informe Epidemiológico Nacional e os dados publicados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, se as SES adotarem outro parâmetro para publicação dos dados que não seja por semana epidemiológica.